

Cardoso vai retornar hoje

TORONTO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ficará exatas 24 horas em Toronto, centro industrial e financeiro do Canadá, com 3,8 milhões de habitantes na área metropolitana, às margens do lago Ontário. Acompanhado do presidente do Banco Central, Pedro Malan; do negociador da dívida, André Lara Resende; e do secretário do Tesouro, Murilo Portugal, Fernando Henrique chegou ontem às 17h a Toronto e regressa hoje às 17h ao Brasil, via Nova Iorque. Em Toronto, incorporaram-se à sua comitiva o embaixador do Brasil em Ottawa, Sergio Duarte, e o novo embaixador em Washington, Paulo Tarso Flecha de Lima.

Ainda na noite de domingo, o ministro da Fazenda participou de um jantar na residência do ministro do Comércio Exterior do Canadá, Roy McLaren, e hoje, às 8h30, terá um café da manhã com a diretoria do Banco de Montreal, um dos maiores credores do Brasil. Às 10h30 vai participar de uma reunião com o presidente do Citibank e presidente do comitê de bancos credores, William Rhodes, no hotel Four Seasons Yorkville. Nesse hotel, às 11h, haverá a cerimônia de distribuição dos contratos de reestruturação da dívida. Após um almoço com os principais representantes dos bancos, Fernando Henrique dará uma entrevista coletiva e seguirá para o aeroporto.

Tradição — Seguindo a tradição dos negociadores de dívida, Toronto foi escolhida para sede da solenidade de assinatura dos contratos como uma espécie de campo neutro, por não situar-se nem nos Estados Unidos — onde estão as matrizes dos principais credores —, nem no Brasil. O contrato da Argentina, em 1997 por exemplo, foi assinado na República Dominicana.

Toronto é também o centro financeiro mais próximo de Nova Iorque, mas o clima da cidade neste final de outono no Hemisfério Norte — ontem de dois graus centígrados de temperatura e sensação térmica de menos seis graus, muito vento, chaminés de edifícios misturando sua fumaça com a bruma úmida — surpreendeu os brasileiros. “Teria sido melhor fazer a reunião na cidade do México, onde não é preciso andar na rua de chapéu, cachecol e luvas”, comentou um funcionário brasileiro. (A.M.M.)